ISSN: 2358-8829

A PERGUNTA QUE ATRAVESSA SENTIDO E SIGNIFICADO DO "É ISTO MESMO QUE VOCÊ QUER?" NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Brena Kelly Bernardino Barbosa [1]
Tanara Lima Araújo [2]
Anna Catarine Amaral [3]
Juliana Cássia Pompeu Bessa [4]
Tania Serra Azul Machado Bezerra[5]

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa surgiu a partir dos recorrentes questionamentos direcionados à escolha pelo curso de Graduação em Pedagogia. Observa-se que a decisão por essa área de formação a docência é, com frequência, acompanhada por interrogações externas que colocam em dúvida sua legitimidade enquanto opção profissional. Tais questionamentos não se configuram como situações isoladas, mas como expressões de discursos socialmente construídos sobre a docência, os quais influenciam a maneira como a profissão é compreendida e valorizada socialmente (Apple, 2006). Nesse sentido, esses discursos despertaram o interesse em compreender como atravessam a trajetória formativa do estudante de Pedagogia e impactam a construção de sua identidade docente.

Além disso, a escolha pelo curso de Pedagogia ocorre em um contexto marcado pelo histórico de desvalorização social e profissional, o que intensifica os questionamentos direcionados aos estudantes de graduação deste curso. Expressões como " é isso mesmo que tu quer?" evidenciam discursos que naturalizam a dúvida sobre a profissão docente e produzem efeitos simbólicos na formação inicial, especialmente durante o período de estágio, momento em que o estudante passa a confrontar expectativas pessoais com percepções externas sobre sua futura atuação profissional. Conforme aponta Nóvoa (1992), a identidade docente constitui-se em permanente diálogo com o contexto social e profissional, o que torna

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, brena.barbosa@aluno.uece.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, tanara.lima@aluno.uece.br;
[3] Professora da Rede Municipal de Fortaleza/CE, mestranda em educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC annaamaral583@gmail.com ;
[4] Professora da Rede Municipal de Fortaleza /CE, mestranda em educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, juliana.pompeu@aluno.uece.br ;
[5] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC, Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará- UECE,tania.azul@uece.br;

ISSN: 2358-8829

relevante investigar como tais discursos interferem nos sentidos atribuídos à escolha pela Pedagogia e na constituição do pedagogo em formação.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na revisão de literatura acerca da formação docente, identidade profissional e discursos sociais sobre a docência. A análise busca articular contribuições teóricas com reflexões sobre a formação inicial em Pedagogia, considerando os efeitos simbólicos dos questionamentos sociais nesse processo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é compreender como os comentários e questionamentos sociais direcionados aos estudantes de Pedagogia afetam a construção da identidade docente durante a formação inicial.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão de como os questionamentos e comentários sociais direcionados aos estudantes de Pedagogia atravessam suas vivências na formação inicial. Nessa perspectiva, a pesquisa dedica-se à análise das relações sociais estabelecidas no contexto formativo, reconhecendo nelas a presença de valores, crenças, atitudes e hábitos construídos nas experiências cotidianas, os quais influenciam a constituição da identidade docente (MINAYO, 2001).

A elaboração desta pesquisa parte de diálogos e situações vivenciadas individualmente, sobretudo dos comentários recorrentes dirigidos aos estudantes de Pedagogia, que colocam em dúvida a legitimidade da escolha profissional. Tais questionamentos revelam concepções sociais marcadas pela desvalorização histórica da docência e pela redução de sua complexidade profissional (ARROYO, 2011). Esses discursos operam como formas simbólicas que impactam a maneira como o estudante se reconhece enquanto futuro educador.

Nesse contexto, compreende-se que esses discursos produzem efeitos na maneira como o estudante constrói sua relação com a docência e com sua própria identidade profissional. Conforme aponta bell hooks (2013), a formação não se restringe à aquisição de conhecimentos técnicos, mas envolve dimensões subjetivas e sociais que atribuem sentido às experiências vividas. Assim, os questionamentos analisados neste estudo podem contribuir tanto para o fortalecimento quanto para o tensionamento da identidade docente, dependendo de como são internalizados e ressignificados ao longo do processo formativo.

A identidade docente constrói-se em permanente diálogo com o contexto social e histórico. Nóvoa (1992) afirma que o professor se forma ao longo de sua trajetória, integrando

ISSN: 2358-8829

dimensões pessoais e profissionais. Pimenta (1999) reforça que a formação docente exige articulação entre teoria e prática, possibilitando que o educador desenvolva postura investigativa e crítica. Nessa perspectiva, a formação inicial constitui espaço de reflexão sobre os discursos que atravessam a profissão.

A identidade docente constrói-se em permanente diálogo com o contexto social e histórico. Nóvoa (1992) afirma que o professor se forma ao longo de sua trajetória, integrando dimensões pessoais e profissionais. Pimenta (1999) reforça que a formação docente exige articulação entre teoria e prática, possibilitando que o educador desenvolva postura investigativa e crítica. Nessa perspectiva, a formação inicial constitui espaço de reflexão sobre os discursos que atravessam a profissão.

Ao considerar os saberes docentes discutidos por Tardif (2002), observa-se que o trabalho do professor envolve conhecimentos plurais, provenientes da formação acadêmica, da experiência e das vivências sociais. Entretanto, discursos desvalorizados tendem a inviabilizar essa complexidade, reduzindo a docência a uma prática meramente técnica. Freire (1996) amplia essa discussão ao afirmar que ensinar exige responsabilidade ética e compromisso político, compreendendo a educação como prática de transformação social.

A análise pode ainda ser aprofundada a partir de Dubar (2005), que compreende a identidade profissional como resultado de processos de socialização e reconhecimento. O autor destaca que a identidade se constrói na tensão entre a identidade atribuída socialmente e aquela construída pelo próprio sujeito. Assim, os comentários dirigidos aos estudantes de Pedagogia interferem na negociação simbólica de sua identidade profissional.

Sob a perspectiva de Bourdieu (1998), a docência ocupa um lugar marcado por disputas simbólicas no campo social. O reconhecimento de uma profissão relaciona-se ao capital simbólico que ela acumula. Quando a docência é associada à falta de prestígio, ocorre um enfraquecimento de seu reconhecimento social, o que repercute na autoimagem dos futuros professores.

Bolívar (2006) contribui ao afirmar que a identidade docente se constrói narrativamente, a partir da interpretação que o sujeito faz de sua própria trajetória. A formação inicial configura-se, portanto, como espaço de reconstrução dessas narrativas. Em diálogo com Bauman (2001), compreende-se que, em contextos marcados pela instabilidade social, as identidades tornam-se mais vulneráveis às pressões externas, exigindo maior capacidade de afirmação e posicionamento crítico.

Dessa forma, os questionamentos direcionados aos estudantes de Pedagogia não se restringem a experiências individuais, mas expressam estruturas sociais mais amplas. A

ISSN: 2358-8829

identidade docente constitui-se em meio a disputas simbólicas, processos de reconhecimento e construção de sentido. A formação inicial assume papel central na mediação desses atravessamentos, fortalecendo a construção de uma identidade profissional crítica e socialmente comprometida.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que se refere a formação inicial de professores, é certo que essa é uma etapa fundamental na construção inicial da identidade docente, pois é nesse contexto que se aprofunda os conhecimentos sobre a educação, as responsabilidades de ser educador e refletir sobre o papel social das práticas docentes. Como aponta Nóvoa (1992) ao explicar que a formação docente é um processo que conecta com as dimensões pessoais e profissionais, considerando que o educador se constrói no decorrer de sua trajetória.

Ainda nessa perspectiva, Pimenta (1999) reflete acerca da importância dos saberes da docência na formação da identidade profissional. A partir disso, a autora permite a compreensão de que tornar-se educador requer reflexão acerca dos significados sociais da profissão, das experiências formativas e das práticas articuladas no cotidiano escolar.

Para além disso, é importante também compreender que a docência exige o reconhecimento das responsabilidades que abrange o seu trabalho. Sua atuação envolve reflexão, planejamento e decisões nos processos de aprendizagem nas formação dos educandos. Com isso, Tardif (2002) compreende os saberes docentes como plurais, formados a partir de diferentes fontes, como a formação profissional, as experiências, os conhecimentos curriculares e as práticas do dia a dia.

Por sua vez, para Freire (1996) a docência é uma prática que necessita de responsabilidade ética, respeito aos sujeitos e reflexão crítica no que se refere ao processo educativo. O que compreende-se a partir dessa perspectiva que ensinar não significa transmitir conhecimentos, mas criar situações em que os educandos aprendam ativamente da construção da aprendizagem.

A identidade docente não se constrói de maneira isolada, ela está diretamente ligada às compreensões com as quais a sociedade as reconhece e valoriza. Os discursos sociais sobre a profissão podem influenciar os estudantes de Pedagogia sobre sua escolha profissional. Arroyo (2011) explica que ao discutir as imagens sociais voltadas ao professor, contribui para refletir sobre os sentidos designados historicamente à profissão.

ISSN: 2358-8829

Dubar (2005) também aponta que a construção das identidades sociais e profissionais envolve relações de socialização e reconhecimento. Desse modo, a forma como se compreende profissionalmente passa por atravessamentos e representações que os outros constroem a seu respeito.

A pesquisadora hooks (2013) contribui diretamente com a compreensão da educação como prática da liberdade, permitindo refletir sobre a dimensão crítica e transformadora da formação docente. Diante disso, a educação pode formar espaços que questionem as desigualdades e as concepções que limitam o reconhecimento dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante das reflexões e análises adquiridas ao longo deste estudo, evidencia-se que os questionamentos recorrentes acerca da escolha pelo curso de Pedagogia atravessam no processo de construção da identidade docente, uma vez que estão diretamente relacionados à forma como a profissão é socialmente compreendida e valorizada.

Quando se fala em identidade docente, percebe-se que os questionamentos são utilizados como uma forma de pressão, já que exerce no estudante de Pedagogia um enfrentamento nos discursos sociais que em sua maioria minimizam o trabalho docente. Mas, paradoxalmente, esses comentários podem reafirmar a escolha da profissão, levando os futuros pedagogos a refletirem de maneira crítica o papel social, político e a importância na transformação da sociedade. Como explica Nóvoa (2017) a construção da identidade do professor se forma em um espaço de conflito, onde o educador precisa reafirmar seu papel diante da desvalorização social.

A partir disso, percebe-se que a identidade profissional não é adquirida de forma isolada, ela é diretamente influenciada por valores, ideias e histórias que são diretamente ligadas ao contexto social e cultural da educação. Como explica Iza *et al.* (2014):

> "A identidade é entendida aqui como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. Em se tratando da identidade profissional, esta se constrói com base na significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições." (IZA *et al*. 2014).

Com isso, os constantes comentários e questionamentos presentes durante o período de formação podem acarretar na desvalorização da profissão de professor. Afetando diretamente na maneira como os futuros pedagogos enxergam sua profissão e a si mesmo.

ISSN: 2358-8829

É ressaltado por hooks[6] (2013) que a identidade docente é formada diante das vivências e os atravessamentos vividos, assim como as relações estabelecidas nos espaços formativos. Todavia, a autora também afirma que o enfrentamento de tais desafios podem intensificar processos de resistências, com as quais os futuros professores passam ancorar suas escolhas como um ato político e de compromisso com a justiça social.

Segundo Freire (1996) também mostra os fundamentos importantes na compreensão da prática docente com ética e política. Ele explica que a identidade do pedagogo se constitui na práxis. O professor se constrói na problematização da sua prática e se entende como sujeito histórico. Dessa forma, a identidade docente não se restringe apenas no domínio de técnicas pedagógicas, mas também na criticidade diante da realidade. Além disso, a afetividade trazida por bell hooks (2013) destaca estas dimensões afetivas e políticas na identidade docente. Segundo a autora, ensinar exige coerência entre práticas, valores e o compromisso social. A identidade do educador se intensifica no reconhecimento do ensino como prática que liberta, capaz de transformar os estudantes e a si mesmos.

Atrelado a esse contexto é importante evidenciar a formação docente como um caminho de ultrapassar esses pensamentos. Freire (1996) aborda que a formação e professores devem promover a conscientização, como a capacidade de aprender criticamente o mundo. Esse entendimento crítico ajuda no entendimento dos constantes questionamentos voltados para a profissão, compreender as origens da desvalorização contribui na construção de uma identidade docente mais consciente e comprometida.

bell hooks (2013) também explica que a educação como uma prática da liberdade e ressalta a importância do envolvimento crítico na formação docente. Para ela, a docência é constantemente desvalorizada, os comentários dirigidos à profissão minimizam o potencial político e emancipatório. Assim, ensinar configura-se como um ato de resistência e transformação, exigindo que o professor desenvolva sensibilidade social, consciência crítica e compromisso com práticas pedagógicas inclusivas e democráticas.

A formação do professor não se restringe apenas aos conhecimentos metodológicos e pedagógicos, mas também ao envolvimento da construção da identidade profissional que atravessa perspectivas históricas, sociais, culturais e políticas. Nessa construção, os discursos sociais direcionados a docência influenciam fortemente na maneira que é percebido a

[6] O nome bell hooks é grafado com as iniciais minúsculas em respeito à escolha da autora, como ato político, enfatizando que duas ideias e obras vão além de sua identidade pessoal.

ISSN: 2358-8829

profissão e a si mesmos como futuros professores. Falas como “é isso mesmo que você quer?” inconscientemente desvalorizam e desmotivam o graduando na sua formação.

Além disso, compreender a formação docente implica reconhecê-la como um processo contínuo, que ultrapassa os limites da formação inicial. Nóvoa (1992) defende que o professor se constrói ao longo de sua trajetória profissional, a partir das experiências vividas, das relações estabelecidas no ambiente escolar e das reflexões realizadas sobre sua própria prática. Nesse sentido, a formação docente ocorre de maneira dinâmica e permanente, sendo fortalecida pelo diálogo entre os diferentes saberes que compõem o exercício da docência.

Corroborando essa discussão, Pimenta (1999) destaca que a formação de professores deve articular teoria e prática, possibilitando que o docente compreenda o contexto educacional e desenvolva uma postura investigativa diante dos desafios da profissão. Essa articulação permite que o professor não apenas reproduza metodologias, mas atue como sujeito crítico e transformador do processo educativo, construindo práticas pedagógicas fundamentadas em reflexão e intencionalidade.

Ainda nesse debate, Tardif (2002) evidencia que os saberes docentes são construídos a partir de múltiplas fontes, incluindo a formação acadêmica, a prática pedagógica e as vivências pessoais e sociais. Dessa forma, a identidade docente constitui-se como um processo em constante construção, que se transforma conforme o professor amplia suas experiências formativas e profissionais.

Desse modo, compreender a formação docente como um processo crítico, reflexivo e contínuo contribui para superar visões reducionistas sobre a profissão, fortalecendo a valorização do magistério e possibilitando a construção de professores mais conscientes de seu papel social, político e educativo.

Discursos que plantam a indecisão na escolha do curso de Pedagogia aumentam uma lógica de desumanização do trabalho docente, pois podem rejeitar o caráter transformador da docência e desvalorizar papel social. Como afirma Freire (1996) entender que a docência como uma prática que envolve responsabilidade política e ética, onde ensinar transpassa o simples a mera transmissão de conteúdo. É um compromisso com a formação humana e liberdade dos indivíduos.

O autor Maurice Tardif (2014) afirma que o trabalho docente compõe diversos saberes plurais, sendo alguns deles os saberes da formação, da experiência, do currículo e da prática. Contudo, os discursos sociais que desvalorizam a profissão impactam significativamente na invisibilização desses saberes, caracterizando o trabalho do pedagogo como uma profissão meramente prática.

ISSN: 2358-8829

Diante disso, Miguel Arroyo (2011) explica que a desvalorização da docência se vincula a projetos históricos que negligenciam a educação pública e o papel do político educador. Segundo ele, tais discursos que diminuem o docente não são neutros, mas se unem a disputas simbólicas acerca do lugar da escola e do professor na sociedade. Ao serem questionados sobre sua escolha com estes discursos, os estudantes de Pedagogia sentem os efeitos de uma estrutura social que invisibiliza a complexidade e a relevância do seu trabalho.

Como forma de combater os discursos que desvalorizam a formação, há a necessidade de valorizar a docência, narrativas sociais negativas desvalorizam a profissão, diante disso é necessário discursos que valorizam o docente. Como explica António Nóvoa (2009), afirmando que a valorização da profissão depende também da construção de narrativas acerca do ser educador. Para ele, romper essas declarações que reduzem o professor apenas a sala de aula é extremamente necessário para que se possa reconhecê-los como profissionais reflexivos e políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como os comentários e questionamentos apontados aos estudantes de Pedagogia impactam na formação docente e na construção da identidade como profissional. Foi-se possível perceber ao longo da construção do texto, que tais discursos não são neutros ou isolados, mas mostram historicamente como a sociedade enxerga a profissão, que é marcada por desvalorização e minimizam a contribuição social.

Tendo como base os autores estudados para a escrita deste trabalho, foi possível entender que a identidade docente é um processo contínuo, que é atravessado por diversas dimensões, sendo elas as pessoais, políticas e sociais. Os comentários sociais têm significativa influência nessa construção, podendo fragilizar o processo dos futuros educadores.

Observa-se que os discursos desvalorizados incidem diretamente sobre a forma como a docência é compreendida socialmente. Essas narrativas reduzem a complexidade do trabalho pedagógico e invisibilizam os saberes que fundamentam a prática docente. Ao mesmo tempo, o contato com referenciais teóricos e experiências formativas possibilita ao estudante ampliar sua compreensão sobre a profissão. A reflexão crítica permite reconhecer a docência como prática ética, política e socialmente necessária.

Compreende-se que a formação inicial desempenha papel central na ressignificação desses atravessamentos. Nesse espaço, o futuro pedagogo articula teoria e prática, desenvolve consciência crítica e fortalece sua identidade profissional. A problematização dos discursos

sociais contribui para que o estudante se posicione diante das narrativas que deslegitimam a profissão. Assim, a formação ultrapassa a dimensão técnica e assume caráter reflexivo e transformador.

Conclui-se que a construção da identidade docente se fortalece quando o estudante reconhece os desafios históricos da profissão e afirma sua escolha de maneira consciente. A análise realizada evidencia a necessidade de valorizar a docência e de problematizar os discursos que a desqualificam. A compreensão desses processos contribui para a constituição de professores mais críticos, comprometidos e socialmente responsáveis. A docência afirma-se, nesse contexto, como prática que exige posicionamento, responsabilidade e compromisso com a transformação educativa.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas; Congresso; Realize; Boa sorte.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOLÍVAR, Antonio. **A identidade profissional docente: um olhar narrativo**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 31, p. 55-67, 2006.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

IZA, Dijana Fernanda Vedovatto; BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Luiz Sanches; CYRINO, Marina; ANANIAS, Elisangela Venâncio; ARNOSTI, Rebeca Possobom;

NETO, Samuel de Souza. **Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor.** Revista Eletrônica de Educação, v 8, n 2, p. 273-292, 2014. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/978/339. Acesso em: 18 jan de 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ISSN: 2358-8829

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.